

14/7/1986

Estado deverá ser responsabilizado

O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh anunciou às 14h de ontem, na delegacia de Leme, que vai, ainda esta semana, entrar com uma ação na Justiça para responsabilizar civilmente o governo do Estado pelos mortos e feridos nos conflitos de sexta-feira nesta cidade, entre policiais militares e cortadores de cana. Também revelou que pretende propor a organização de uma comissão independente na cidade para tomar depoimentos dos envolvidos nos incidentes. "Uma coisa é um bóia-fria falar na delegacia sob a influência de policiais e outra é o bóia-fria prestar depoimento livremente", disse.

O advogado tomou a decisão de entrar com a ação depois de ter identificado como de calibre 38 as quatro balas que mataram Sibely Aparecida Manoel e feriram Jorge Aparecido Milan, Waldemar Donizeti Rosa e Antonio Querim Lopes. Segundo ele, os projéteis que os atingiram apresentam estrias que podem identificar a arma da qual partiram. As balas foram apresentadas a Greenhalgh e aos jornalistas na noite de sábado pelo diretor clínico da Santa Casa de Leme, Alberto Luiz Tavanieli. Greenhalgh disse que o calibre 38 é exclusivo, mas não privativo, da Polícia Militar. Segundo ele, isso representa uma pré-prova, ou indício, de que as balas seriam da Polícia Militar. No entanto, reconheceu que não só a PM pode usar o calibre 38.

O médico Tavanieli disse que as balas foram requisitadas pela delegacia seccional de Rio Claro. O delegado Dias Costa também informou que o inquérito sobre o conflito estará a partir de amanhã sob a direção daquela delegacia.

Greenhalgh ficou muito irritado depois que João Henrique Cafasso desapareceu da cidade com a família. Na noite de sábado, este dissera ao deputado Eduardo Suplicy, aos jornalistas e a Greenhalgh que não vira de onde partiram os tiros que provocaram o conflito. Na polícia, Cafasso dissera que as balas tinham saído do carro do PT. Às 14h, o advogado ficou mais irritado quando descobriu, na Santa Casa, três cortadores de cana que não tinham sido encaminhados, na sexta-feira, para elaboração de boletim de ocorrência policial. Greenhalgh mobilizou o delegado Dias Costa e o promotor Francisco Mário Giotti Bernardes para tomada dos depoimentos. (TA)

(Primeiro Caderno — Página 6)